

Temporalidades e formatos: estratégias editoriais do telejornalismo regional e nacional na cobertura de eventos trágicos

Temporalities and formats: editorial strategies of regional and national television journalism in the coverage of tragic events

Guilherme MAIA¹
Leandro OLEGÁRIO²

Resumo

Este estudo tensiona as diferenciações do modelo informacional adotado pelas emissoras nos telejornais regional e nacional. A partir da perspectiva da teoria do Newsmaking, a pesquisa observa o conteúdo produzido pela TV Globo/RBS TV durante as enchentes no Rio Grande do Sul. Tendo como objetos o RBS Notícias e o Jornal Nacional, a pergunta norteadora é: qual formato de apresentação - entradas ao vivo ou reportagens em vídeo (VT) - conquista maior espaço informacional nos telejornais disponibilizados via streaming? O estudo comparativo demonstra que o telejornalismo possui uma notável capacidade de adaptação, reinventando-se através da combinação eficaz de transmissões ao vivo e conteúdo gravado.

Palavras-chave: Telejornalismo. Formato televisivo. Reportagem. Cobertura de tragédia. Comunicação.

Abstract

This article questions the differentiations in the informational model adopted by broadcasters in regional and national television news. From the perspective of Newsmaking theory, the research observes the content produced by TV Globo/RBS TV during the floods in Rio Grande do Sul. Having RBS Notícias and Jornal Nacional as objects of study, the guiding question is: which presentation format - live entries or video reports (VT) - gains more informational space in television news available via streaming? The comparative study demonstrates that television journalism has a remarkable capacity for adaptation, reinventing itself through the effective combination of live broadcasts and recorded content.

Key words: Television journalism. Television format. News reporting. Coverage of tragedy. Communication.

¹ Mestrando no PPGCOM da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Jornalismo Digital - JorDi (UFRGS/CNPq) e Teoria e Prática no Jornalismo (ESPM/POA). E-mail: guilhermemmgoncalves@gmail.com

² Doutor em Comunicação pela PUCRS. Professor Pesquisador dos Grupos do CNPq Televisão e Audiência (UFRGS/PUCRS) e Teoria e Prática no Jornalismo (ESPM/POA). E-mail: leandro.olegario@gmail.com

Introdução

O telejornalismo contemporâneo encontra-se em um momento singular de transformação, onde as fronteiras entre o tradicional e o digital se tornam cada vez mais tênues. A cobertura de eventos trágicos, em particular, apresenta desafios únicos que testam a capacidade adaptativa das emissoras em diferentes níveis de abrangência. Este cenário complexo torna-se ainda mais relevante quando analisamos as estratégias editoriais adotadas por telejornais regionais e nacionais em suas coberturas via streaming.

As enchentes ocorridas em maio de 2024 no Rio Grande do Sul oferecem um caso emblemático para análise dessas dinâmicas. A cobertura realizada pela TV Globo/RBS TV, através do RBS Notícias (regional) e do Jornal Nacional (nacional), permite observar como as escolhas entre transmissões ao vivo e reportagens gravadas (VTs) refletem diferentes abordagens editoriais e estratégias de comunicação.

A relevância desta pesquisa reside na necessidade de compreender como o telejornalismo contemporâneo adapta seus formatos tradicionais às novas demandas informacionais, especialmente em situações de crise. O streaming, como nova fronteira da distribuição de conteúdo, adiciona uma camada adicional de complexidade a estas escolhas editoriais, uma vez que modifica a relação temporal entre a produção e o consumo da notícia.

Nesse sentido, o conceito de fluxo televisivo, proposto por Raymond Williams (2004), posiciona a televisão como um meio de comunicação de massa que ocupa um espaço intermediário entre conteúdo e tecnologia. Esta conceptualização oferece um paradigma valioso para a análise da evolução do meio televisivo no contexto contemporâneo da convergência midiática. Estas transformações bidirecionais - no conteúdo e na tecnologia - sugerem uma reconfiguração do fluxo televisivo conforme concebido originalmente por Williams (2004). O ambiente digital contemporâneo propicia uma experiência de consumo midiático mais fragmentada e personalizada, onde o espectador possui maior autonomia na seleção e no sequenciamento do conteúdo. Consequentemente, o conceito de fluxo, antes predominantemente linear e controlado pelos broadcasters, adquire características mais fluidas e multidirecionais. Neste cenário de convergência, a televisão, como meio, encontra-se em um processo de redefinição, no qual as fronteiras entre diferentes plataformas midiáticas se tornam cada vez mais permeáveis. Portanto, a concepção de Williams (2004) sobre o fluxo televisivo

permanece relevante como ponto de partida para a análise das transformações midiáticas contemporâneas, oferecendo um arcabouço teórico que pode ser adaptado e expandido para compreender as complexidades da televisão na era da convergência digital.

Mittel (2012) propõe uma análise da narrativa televisiva contemporânea, introduzindo o conceito de complexidade narrativa como um paradigma que desafia as convenções tradicionais de serialização e estruturação episódica. Esta abordagem enfatiza a sofisticação formal e estética do enredo, priorizando a integridade e profundidade do conteúdo narrativo. O autor argumenta que “ao examinar a complexidade narrativa como um modelo narrativo, estou seguindo um paradigma da poética histórica que situa os progressos formais dentro de contextos históricos específicos de produção, circulação e recepção” (MITTEL, 2012, p. 32). Esta perspectiva situa a evolução das estruturas narrativas dentro de um contexto histórico-cultural mais amplo, reconhecendo a influência mútua entre as inovações formais e as condições socioeconômicas e tecnológicas de sua produção e consumo.

Dessa maneira, o jornalismo televisivo, como meio de comunicação de massa, tem evoluído significativamente ao longo das últimas décadas, adaptando-se às mudanças tecnológicas e às novas demandas do público. Neste contexto, a estruturação e apresentação das reportagens desempenham um papel fundamental na eficácia da transmissão de informações e na capacidade de engajar os telespectadores. As transformações sociais e tecnológicas das últimas décadas têm provocado alterações substanciais nos paradigmas de produção, circulação e consumo midiático. Fausto Neto (2011, p. 17) oferece uma análise perspicaz dessa reconfiguração, argumentando que a dinâmica entre produtor e receptor no contexto midiático contemporâneo sofreu uma metamorfose significativa, com implicações profundas para a produção simbólica. Segundo o autor, essas mudanças se manifestam de forma mais proeminente em três dimensões fundamentais: (1) nos formatos produtivos, (2) nas novas modalidades de enunciação e (3) nas interações estabelecidas com os grupos sociais, tradicionalmente categorizados como receptores. Esta tríade de transformações delineada por Fausto Neto evidencia uma reconfiguração profunda no ecossistema midiático. O modelo unidirecional de comunicação cede lugar a um paradigma mais complexo e multidirecional, onde as fronteiras entre produção e recepção se tornam cada vez mais fluidas e permeáveis.

Telejornalismo: breve olhar sobre temporalidades e formatos

A questão da temporalidade no telejornalismo tem se mostrado cada vez mais complexa na era digital. Como observa Franciscato (2005), o jornalismo opera em múltiplas dimensões temporais, sendo a instantaneidade apenas uma delas. No contexto televisivo, esta multiplicidade temporal ganha contornos ainda mais específicos, especialmente quando consideramos a coexistência entre o ao vivo e o material gravado. Para Fachine (2008), o ao vivo televisivo constitui um regime de temporalidade próprio, que estabelece uma experiência singular de presença e simultaneidade entre o fato e sua transmissão. Esta característica, segundo a autora, é fundamental para a construção da credibilidade e do impacto emocional do telejornalismo, especialmente em coberturas de eventos críticos.

As transformações tecnológicas e a emergência do streaming têm redefinido estas relações temporais. Como aponta Cannito (2010), a televisão contemporânea opera em um regime híbrido, onde o fluxo tradicional convive com novas formas de consumo sob demanda. Neste contexto, Vizeu (2015) argumenta que o telejornalismo precisa adaptar seus formatos tradicionais para atender tanto às demandas da transmissão linear quanto às possibilidades do ambiente digital. A escolha entre VT e ao vivo, conforme analisa Becker (2016), não é meramente técnica, mas implica em diferentes estratégias narrativas e relações com a audiência. Em sua perspectiva, o VT permite um tratamento mais aprofundado e contextualizado da informação, enquanto o ao vivo privilegia a impressão de autenticidade e imediatismo. Coutinho (2012) destaca que os formatos telejornalísticos são construções culturais que evoluem em resposta às transformações sociais e tecnológicas. A autora enfatiza que a escolha do formato impacta diretamente na construção de sentido e na forma como o público apreende a informação. No contexto regional, estas escolhas ganham dimensões particulares. Como observa Mata (2011), o telejornalismo local precisa equilibrar a necessidade de proximidade com sua audiência e as limitações técnicas e operacionais, o que frequentemente influencia nas decisões entre coberturas ao vivo e reportagens gravadas.

O telejornalismo e VOD: teoria para a prática

Machado (2000) sustenta que para realmente compreender como funciona um telejornal é preciso, portanto, abstrair os seus aspectos episódicos e enfrentar o desafio mais difícil, que é a sua forma significativa e com efeito de mediação.

A menos que nós próprios sejamos os protagonistas, os eventos surgem para nós, espectadores, mediados através de repórteres (literalmente: aqueles que reportam, aqueles que contam o que viram), porta-vozes, testemunhas oculares e toda uma multidão de sujeitos falantes considerados competentes para construir “versões” do que acontece. (Machado, 2000, p.102)

Machado (2000, p.104) argumenta que o telejornal apresenta uma notável consistência em sua estrutura e abordagem, independentemente do contexto político, econômico ou cultural em que opera. O autor observa que o formato do telejornal, incluindo sua forma de se dirigir ao público, o tom de voz utilizado e o repertório visual, mantém-se largamente inalterado em diferentes regimes políticos, modelos de gestão institucional (seja privado ou público) e níveis de desenvolvimento econômico e cultural. Além disso, o autor enfatiza que o telejornal funciona primariamente como um espaço de enunciação sobre os eventos noticiados. Ele destaca a diversidade de vozes que se manifestam neste espaço, alternando-se, contrapondo-se e substituindo-se mutuamente. Cada uma dessas vozes, segundo o autor, apresenta seu próprio discurso em relação aos fatos relatados, expressando perspectivas e interpretações distintas dos eventos em questão.

A estruturação das reportagens televisivas desempenha um papel crucial na captação e manutenção da atenção do telespectador. Historicamente, anterior ao advento da internet, as reportagens eram compostas por cinco elementos fundamentais, conforme elucidado por Carravetta (2009, p. 143-144): "a reportagem contém todas as formas de apresentação da notícia. Ela constitui-se de cinco partes fundamentais: cabeça, off, sonora, stand up e pé". Nesta estrutura, a "cabeça" refere-se ao texto introdutório lido pelo apresentador; o "off" consiste no texto narrado pelo repórter; a "sonora" compreende as entrevistas realizadas com as fontes; o "stand up" representa o momento em que o repórter aparece na tela; e o "pé" caracteriza-se como o texto conclusivo, também proferido pelo apresentador. A organização destes elementos constitui o processo de edição da

reportagem, que, no contexto televisivo, está intrinsecamente ligada ao conceito de imagem. O jornalismo televisivo utiliza-se da imagem como recurso ilustrativo dos eventos, servindo como suporte, esclarecimento ou, em certos casos, substituindo integralmente o texto verbal. (Curado, 2002).

A edição de imagens na televisão pode ser analisada sob três perspectivas distintas, conforme proposto por Vizeu (2010). A primeira abordagem concentra-se no enquadramento, que diz respeito ao posicionamento da lente em relação ao objeto. A segunda perspectiva integra o enquadramento às estruturas presentes no discurso, funcionando como um recurso para enfatizar o conteúdo textual. A terceira abordagem concebe as imagens como modelos socioculturais que organizam a percepção do mundo, representando diferentes formas de compreensão da realidade. É importante ressaltar que estas três abordagens não são mutuamente excludentes, mas sim interconectadas e complementares.

As premissas de formato e linguagem do telejornalismo continuam vigentes. Todavia, o consumo das plataformas de vídeo-on-demand (VOD) representa uma transformação paradigmática no consumo de conteúdo audiovisual, conferindo ao espectador um grau de autonomia sem precedentes. O conceito de VOD representa uma mudança aguda em relação aos modelos anteriores de distribuição digital de conteúdo, que exigiam o download completo do arquivo ou um período de carregamento antes da reprodução. A tecnologia VOD introduz funcionalidades que ampliam significativamente o controle do usuário sobre a experiência de visualização, incluindo a capacidade de pausar, retomar, avançar ou retroceder o conteúdo conforme desejado.

A tecnologia de streaming, em particular, subverteu o modelo tradicional de transmissão televisiva, no qual o telespectador estava 'pressionado' pelos horários fixos de programação da televisão aberta. Observa-se uma significativa flexibilização temporal e espacial do consumo midiático, quebrando a sincronia de rotina e programação da televisão aberta, por exemplo. Plataformas como YouTube e Globoplay são exemplos desta nova dinâmica.

Estratégias metodológicas

Dessa forma, o presente estudo propõe-se a analisar as distinções no modelo informacional adotado pelas emissoras de televisão em seus telejornais de âmbito

regional e nacional a partir das coberturas das enchentes de maio no RS. Assim sendo, estabelecem-se como objetivos específicos: observar o conteúdo produzido pela TV Globo/RBS TV nos seus principais telejornais; verificar a incidência e características das reportagens ao vivo e gravado; e refletir sobre formato e carga informacional.

Fundamentando-se na teoria do Newsmaking, esta investigação examina o conteúdo produzido pela TV Globo/RBS TV durante os eventos de inundação no estado do Rio Grande do Sul. Ela oferece um quadro teórico para compreender os processos de produção jornalística e a construção social da realidade através das notícias. Esta abordagem teórica propõe que as notícias não são um simples reflexo da realidade, mas sim o resultado de processos complexos de seleção, interpretação e apresentação dos eventos (TUCHMAN, 1978). Segundo Wolf (2003), os critérios de noticiabilidade, as rotinas produtivas e os constrangimentos organizacionais influenciam a produção de conteúdo são elementos determinam quais eventos são considerados noticiáveis e como são apresentados ao público. Traquina (2005) argumenta que o processo de produção das notícias é influenciado por uma cultura profissional própria, valores-notícia e a interação entre jornalistas e fontes.

Assim sendo, procura demonstrar de que forma os acontecimentos cotidianos ganham espaço na mídia. No horizonte do *Newsmaking* se colocam, dentro de vários temas possíveis, os conhecidos estudos sobre *Gatekeeping* ou filtragem da informação, que se distingue totalmente da censura, por sua perspectiva distinta da ideologia e mais vinculada às rotinas de produção da informação, verificáveis, assim, tanto entre a mídia capitalista quanto na socialista, por exemplo. (Hohlfeldt, 2011, p. 204)

Os objetos de análise selecionados são o RBS Notícias, de abrangência regional, e o Jornal Nacional, de cobertura nacional. A questão central que norteia esta pesquisa é: qual formato de apresentação - entradas ao vivo ou reportagens em vídeo (VT) - conquista maior espaço informacional nos telejornais disponibilizados via streaming?

Como método de pesquisa, procurou-se utilizar as pesquisas bibliográfica e exploratória e a técnica da Análise de Conteúdo, para poder comparar as reportagens nos formatos ao vivo e gravado. Dessa maneira, por meio de um estudo comparativo, o estudo tem como *corpus* a edição do RBS Notícias e do Jornal Nacional em 17 de maio de 2024, ambos ancorados em Porto Alegre. A data foi escolhida de modo aleatório, considerando o contexto da cobertura das enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul e resultaram

em dezenas de mortos e milhares de desabrigados. A partir da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), estabelece-se as categorias:

Quadro 01 – Categorias de análise dos telejornais

Formato:	Contabilizar e comparar o número de reportagens gravadas e ao vivo em cada telejornal.
Tempo:	Medir a duração média das reportagens gravadas e ao vivo.
Conteúdo:	Identificar o assunto/editoria abordado na reportagem.
Fontes:	Categorizar as fontes utilizadas em cada tipo de reportagem.

Fonte: Autores, 2024.

A partir disso, adota-se uma abordagem quanti-qualitativa para interpretação dos dados, avaliando se há diferenças significativas no tempo dedicado a cada formato entre os programas e identificar diferenças e similaridades entre o formato ao vivo e o gravado. Assim sendo, propõem-se a triangulação dos resultados, integrando os dados quantitativos e qualitativos de todas as descobertas anteriores.

Análise: Jornal Nacional x RBS Notícias

O Jornal Nacional, principal telejornal da Rede Globo, ocupa um lugar central na história da televisão brasileira e no desenvolvimento do jornalismo televisivo no país. Lançado em 1º de setembro de 1969, o noticiário surgiu em um contexto de expansão da rede nacional de televisão e consolidação da Rede Globo como principal emissora do Brasil (MEMÓRIA GLOBO, 2004). O programa estabeleceu novos padrões para o telejornalismo brasileiro, introduzindo um formato mais dinâmico e uma linguagem própria para a televisão. O noticiário foi pioneiro na transmissão simultânea para diferentes regiões do país, contribuindo para a construção de uma identidade nacional através da informação (REZENDE, 2000).

O RBS Notícias, telejornal noturno da RBS TV, afiliada da Rede Globo no Rio Grande do Sul, representa um marco significativo na história do jornalismo televisivo regional brasileiro. Lançado em 1983, o noticiário surgiu em um contexto de expansão e fortalecimento das emissoras locais, respondendo à crescente demanda por informações

regionalizadas (CRUZ, 1996). Desde sua estreia, o programa jornalístico passou por diversas transformações, tanto em formato quanto em conteúdo, refletindo as mudanças tecnológicas e as demandas da audiência ao longo das décadas. O telejornal consolidou-se como uma importante fonte de informação para os gaúchos, abordando temas locais e estabelecendo uma conexão próxima com seu público (SCHIRMER, 2002). A trajetória do RBS Notícias é marcada por inovações técnicas e editoriais, incluindo a adoção de novas tecnologias de transmissão e a incorporação de formatos interativos. Essas mudanças acompanharam a evolução do grupo RBS e seu papel no cenário midiático do sul do Brasil (FELIPPI, 2006).

A análise comparativa da edição de 17 de maio do RBS Notícias e do Jornal Nacional oferece dados sobre como os telejornais regional e nacional abordaram a cobertura das enchentes que devastaram o Rio Grande do Sul. As diferenças na estruturação e apresentação do conteúdo refletem não apenas as distintas naturezas dos noticiários, mas também suas estratégias para cobrir um evento de grande impacto regional com repercussões nacionais.

Acerca da categoria ‘Tempo’: O RBS Notícias dedicou o total de 39’52”, significativamente mais tempo à cobertura do desastre em comparação com os 19:33 minutos do Jornal Nacional. Isso composto da seguinte maneira: VT – 28’02” e Entradas ao vivo – 11’50” enquanto o JN, VT – 15’38” e Entradas ao vivo – 03’55”. Esta disparidade temporal é compreensível, considerando a natureza local do evento e a responsabilidade do telejornal regional em fornecer informações detalhadas e abrangentes para a população diretamente afetada (SILVA; ROCHA, 2010).

Na categoria ‘Formato’, o RBS Notícias apresentou 12 VTs e 4 entradas ao vivo, enquanto o Jornal Nacional exibiu 7 VTs e 3 entradas ao vivo. A maior quantidade de segmentos no telejornal regional sugere uma cobertura mais fragmentada e diversificada, abordando diferentes aspectos da catástrofe, como áreas afetadas, resgate de vítimas, e medidas de assistência (TEMER, 2010).

A proporção de tempo dedicado a VTs e entradas ao vivo também revela estratégias distintas. No RBS Notícias, os VTs ocuparam 70,3% do tempo total, contra 80% no Jornal Nacional. Esta diferença indica uma maior ênfase do telejornal regional em transmissões ao vivo (29,7% do tempo total). A estratégia do ao vivo visa proporcionar atualizações em tempo real e transmitir a urgência da situação aos telespectadores locais (COUTINHO; EMERIM, 2011).

A predominância de VTs em ambos os telejornais sugere um esforço em oferecer reportagens elaboradas e contextualizadas sobre a catástrofe. No entanto, a maior proporção de tempo dedicado a entradas ao vivo no RBS Notícias pode indicar uma estratégia de engajamento mais direto com a audiência local, fornecendo informações atualizadas e reforçando a proximidade com as comunidades afetadas (VIZEU; CORREIA, 2008).

No que tange as categorias ‘Conteúdo’ e ‘Fontes’ utilizadas pelos telejornais Jornal Nacional e RBS Notícias revela aspectos sobre suas abordagens jornalísticas e prioridades editoriais. Ambos os telejornais abordam uma ampla gama de temas, incluindo meio ambiente, política, economia, infraestrutura, saúde pública, segurança pública, agronegócio e esportes. Esta diversidade temática sugere uma tentativa de oferecer uma cobertura abrangente dos assuntos de interesse público.

O JN, como telejornal de alcance nacional, tende a priorizar temas de relevância para todo o país, dando maior destaque a assuntos como política nacional, economia em escala macro e questões de saúde pública de impacto nacional. Por outro lado, o RBS Notícias, sendo um telejornal regional do Rio Grande do Sul, enfoca mais intensamente questões locais, como a situação do agronegócio gaúcho, problemas de infraestrutura regional e segurança pública no estado.

Na quarta categoria proposta, a análise das fontes utilizadas nas transmissões ao vivo aponta que tanto o JN quanto o RBS Notícias recorrem a moradores locais e à CEEE-Equatorial (Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica) como fontes ao vivo. Isso sugere uma valorização da perspectiva do cidadão comum e uma preocupação com questões relacionadas ao fornecimento de energia. A presença de moradores como fonte ao vivo em ambos os telejornais indica uma tentativa de humanizar as notícias e oferecer um olhar mais próximo da realidade cotidiana. Já a inclusão da CEEE-Equatorial sugere a importância dada a informações oficiais e atualizadas sobre serviços essenciais.

As fontes utilizadas nas reportagens apresentam uma diversidade maior, refletindo uma abordagem mais aprofundada e multifacetada dos temas. Ambos os telejornais recorrem a fontes governamentais (federal e municipal), empresas privadas, forças de segurança (Forças Armadas e Polícia Civil RS) e novamente aos moradores.

Ambos os telejornais parecem adotar uma abordagem "glocal", mesclando temas de relevância global ou nacional com questões locais. No entanto, o RBS Notícias tem um foco mais acentuado em assuntos regionais, cumprindo com o seu papel. A

combinação de fontes oficiais com a voz dos moradores impactados pelo desastre natural sugere uma tentativa de equilibrar informações institucionais com a realidade vivida pela população.

Considerações finais

Este estudo buscou analisar as dinâmicas contemporâneas do telejornalismo, focando na interação entre transmissões ao vivo e conteúdo gravado, bem como no papel estratégico do repórter no local, considerando o contexto das enchentes de maio no Rio Grande do Sul. Os resultados obtidos apontam para uma complexa teia de relações que sustentam a relevância do telejornalismo no atual ecossistema midiático.

Cabe destacar que, apesar das transformações tecnológicas e do surgimento de novas plataformas de mídia, a televisão, especialmente o telejornalismo, mantém sua centralidade no que tange à formação da opinião pública, sobretudo em momentos de crise ou eventos de grande magnitude. Este fenômeno reforça a importância do meio televisivo como fonte primária de informação para grande parte da população, conforme dados de institutos de pesquisa de audiência.

As diferenças na estruturação da cobertura apresentadas anteriormente na análise refletem não apenas as distinções entre jornalismo regional e nacional, mas também as estratégias editoriais específicas para atender às demandas informativas em um contexto de crise. Enquanto o RBS Notícias prioriza uma cobertura extensiva e imediata, o Jornal Nacional parece optar por uma abordagem mais condensada, possivelmente contextualizando o evento dentro do panorama nacional.

A constatação de que a combinação estratégica entre transmissões ao vivo e conteúdo gravado potencializa a eficácia comunicativa do telejornalismo. Enquanto o ao vivo proporciona uma conexão imediata com a audiência, criando um senso de urgência e participação, o conteúdo gravado oferece profundidade e contexto, permitindo uma análise mais detalhada dos fatos. O papel do repórter no local dos acontecimentos emerge como um elemento crucial nesta equação. Sua presença não apenas confere credibilidade à narrativa jornalística, mas também proporciona uma dimensão humana às histórias, facilitando a compreensão e o engajamento do público.

Outro aspecto relevante identificado é a capacidade única da reportagem gravada em oferecer um diferencial ao telejornalismo. Através de uma narrativa elaborada, com

uso de recursos audiovisuais e edição cuidadosa, o conteúdo gravado permite uma contextualização mais ampla dos eventos, superando, em muitos casos, a imediaticidade do ao vivo na construção de um entendimento mais profundo dos fatos.

Concluimos que, diante de um cenário midiático em constante evolução, o telejornalismo demonstra uma notável capacidade de adaptação, reinventando-se através da combinação eficaz de transmissões ao vivo e conteúdo gravado. Esta abordagem híbrida não apenas mantém a relevância do meio, mas também reforça seu papel fundamental na sociedade contemporânea como um veículo de informação, análise e compreensão do mundo que nos cerca.

Referências

BECKER, Beatriz. **Televisão e telejornalismo**: transições. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016.

CANNITO, Newton. **A televisão na era digital**: interatividade, convergência e novos modelos de negócio. São Paulo: Summus, 2010.

CARRAVETTA, Luiza Maria Cezar. **Construindo o Telejornal**. Porto Alegre: Armazém Digital, 2009.

COUTINHO, I.; EMERIM, C. A cobertura do local no telejornalismo regional: um estudo comparativo das emissoras RBS TV e RIC Record. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 34., 2011, Recife. Anais... São Paulo: Intercom, 2011.

COUTINHO, Iluska. **Dramaturgia do telejornalismo**: a narrativa da informação em rede e nas emissoras de televisão de Juiz de Fora-MG. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.

CRUZ, D. M. **Televisão e negócio**: a RBS em Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 1996.

CURADO, Olga. **A notícia na TV**: o dia-a-dia de quem faz telejornalismo. São Paulo: Alegro, 2002.

FAUSTO NETO, Antônio. Transformações do jornalismo na "sociedade em vias de midiatização". In: FAUSTO NETO, Antonio; FERNANDES, José David Campos (Orgs.). **Interfaces Jornalísticas**. Ambientes, Tecnologias e Linguagens. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2011. P. 17-33.

FECHINE, Yvana. **Televisão e presença**: uma abordagem semiótica da transmissão direta. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.

FELIPPI, Â. C. T. **Jornalismo e identidade cultural**: construção da identidade gaúcha em Zero Hora. 2006. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. **A fabricação do presente**: como o jornalismo reformulou a experiência do tempo nas sociedades ocidentais. São Cristóvão: Editora UFS, 2005.

HOHLFELDT, Antonio; MARTINHO, Luiz C. et FRANÇA, Vera V. (Org). **Teorias da Comunicação**: Conceitos, escolas e tendências. Petrópolis, Vozes. 2001.

MACHADO, Arlindo. **A Televisão levada a sério**. Editora: Senac. 2000

MATA, Jhonatan. **A cobertura do local no telejornalismo regional**: um estudo dos telejornais do meio-dia em Juiz de Fora (MG). Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011.

MEMÓRIA GLOBO. **Jornal Nacional**: a notícia faz história. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

MITTELL, Jason. Complexidade narrativa na televisão americana contemporânea. In: Revista **MATRIZES**, v. 5, n. 2, p. 29-52, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38326>. Acesso em: 20 jun. 2024.

REZENDE, G. J. de. **Telejornalismo no Brasil**: um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.

SCHIRMER, L. RBS: da voz-do-poste à multimídia. Porto Alegre: L&PM, 2002.

SILVA, F. M.; ROCHA, S. M. O local no telejornalismo: um estudo de caso da Rede Minas. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 33., 2010, Caxias do Sul. Anais... São Paulo: Intercom, 2010.

TEMER, A. C. R. P. **Notícias & serviços nos telejornais da Rede Globo**. Rio de Janeiro: Sotese, 2010.

TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo**: porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2005.

TUCHMAN, G. **Making news**: a study in the construction of reality. New York: Free Press, 1978.

VIZEU, A.; CORREIA, J. C. A construção do real no telejornalismo: do lugar de segurança ao lugar de referência. In: VIZEU, A. (Org.). **A sociedade do telejornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 11-28.

VIZEU, Alfredo. **O lado oculto do telejornalismo**. Florianópolis: Insular, 2015.

VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Flávio Antônio Camargo; COUTINHO, Iluska (Org.). **60 anos de telejornalismo no Brasil: história, análise e crítica.** Florianópolis: Insular, 2010.

WILLIAMS, Raymond. **Television: technology and cultural form.** Nova York: Schocken book, 2004.

WOLF, M. **Teorias das comunicações de massa.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.